

Revista Brasileira de Cirurgia  
Cardiovascular/Brazilian Journal of  
Cardiovascular Surgery

ISSN: 0102-7638

bjcvs@sbccv.org.br

Sociedade Brasileira de Cirurgia  
Cardiovascular

GOLDENBERG, Saul

História resumida da Acta Cirúrgica Brasileira

Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular/Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery,

vol. 23, núm. 3, julio-septiembre, 2008, p. VIII

Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular

São José do Rio Preto, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=398941868003>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

# História resumida da Acta Cirúrgica Brasileira

Saul GOLDENBERG<sup>1</sup>

O que é na verdade ser Editor de periódico científico no Brasil?

Vou expor os 22 anos de vivência como Editor. Aprendi muito e desejo transmitir a experiência adquirida nesta função.

Quando resolvi que seria Editor de um periódico?

O meu objetivo era claro e tinha um alvo específico – a Cirurgia Experimental. Foi fundamental a escolha de uma área específica - a Cirurgia Experimental. Fui Coordenador do Programa de Pós-Graduação da UNIFESP, mestrado e doutorado, em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental de 1982 a 1997. As teses foram sendo concluídas e publicadas em periódicos da área clínica. Acontecia uma mistura entre artigos experimentais e clínicos. Decidi criar um periódico que unificasse artigos de investigação em cirurgia, primordialmente em cirurgia experimental. Não existia periódico com esta característica. Era uma experiência nova. Pensava em denominá-la Acta Cirúrgica Paulista (pela Escola Paulista de Medicina e por São Paulo). Logo, me dei conta que a revista não deveria ser regional, mas sim nacional.

Assim nasceu a Acta Cirúrgica Brasileira. Tornou-se o órgão oficial da Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia – SOBRADPEC, que possui 23 regionais no país. Esforcei-me para apreender o ofício de Editor. Peguei gosto. O início foi difícil. Tive vários escorregões até adquirir estabilidade. Freqüentei vários Cursos da ABEC, cumpri fielmente as recomendações do Comitê Internacional dos Editores de Revistas Médicas ([www.icmje.org](http://www.icmje.org)). Cumpri as determinações da SciELO, do CNPq e da FAPESP e por estas agências a revista foi avaliada e aprovada.

Da mesma maneira, a revista foi avaliada pelo Medline/PubMed, EMBASE, SCOPUS e ISI (Thomson Reuters) e obteve pontuação elevada na CAPES. Foi importante a seleção dos nomes para o Corpo Editorial e dos pareceristas. O empenho constante para manter a qualidade gráfica de impressão e de ilustrações. Desde o início procurei adotar e manter normas convencionadas para a editoração científica. O tempo entre a remessa do original do artigo e sua publicação foi o menor possível. O ingresso na SciELO aumentou a visibilidade e a acessibilidade da revista, assim como a indexação no Medline. A revista está consolidada e reconhecida pelos pares em nível internacional. Julgo que a dedicação e a atuação constantes foram importantes para

atingir os objetivos propostos. Sou grato pelas manifestações de apoio desde o início da jornada. Sou grato aos autores pela remessa de artigos e ao CNPq pelo contínuo apoio financeiro. Grato aos integrantes do Corpo Editorial e aos pareceristas.

De 1986 até 2001 era de periodicidade trimestral. De 2002 até agora é bimensal. A regularidade e a periodicidade foram mantidas em todos estes anos. A revista teve a média de 14 artigos originais (85%) por fascículo. O maior aprendizado foi na realidade a experiência vivida. Esta experiência levame a alertar os autores nacionais, sobretudo os negligentes e indisciplinados. As instruções aos autores sempre foram claras e precisas facilmente acessíveis pela Internet e publicadas na revista. Mas dificilmente são fielmente obedecidas.

O autor nacional insiste em NÃO seguir as normas da revista, mesmo nos artigos de conteúdo científico significativo. É rotineira a devolução de artigos que não cumprem a forma e o estilo da revista. É freqüente a falta de cumprimento às normas das referências bibliográficas. O mesmo no referente a consulta ao DeCS. Temos alertado para o fato de que descritores/keywords que não constam no DeCS/Mesh impedem o acesso aos artigos. Após a indexação no Medline decidi publicar os artigos no idioma inglês. Sem dúvida, o inglês é o idioma atual da comunicação científica. Tivemos de instituir assessoria para o idioma, por falta de esmero dos autores. Não raro ilustrações são enviadas sem qualidade para impressão. Há negligência no referente à nomenclatura/terminologia. É freqüente a não citação de autores nacionais, inclusive artigos da própria revista. Há negligência na consulta à SciELO e no Medline/PubMed. Em suma, os autores enviam os artigos sem a devida e cuidadosa revisão. Este final foi um desabafo. Por fim, quero deixar uma mensagem aos mais jovens Editores: Fazer revista científica no Brasil com qualidade tem que ter PAIXÃO, COMPROMENTIMENTO e, sobretudo, RESPONSABILIDADE para com o público alvo!

Muito obrigado à ABEC pela oportunidade.

1 - Editor-chefe da Acta Cirúrgica Brasileira

Publicado no site da ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos (<http://www.abecbrasil.org.br/index.asp>) no dia 1º de julho de 2008.